

ANÁLISE VISUAL DE ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS: NO BAIRRO DIX-SEPT-ROSADO

Andrielly Raiane Silva Costa¹
Thiago dos Santos Nazario²

RESUMO: O presente artigo objetiva a caracterização do loteamento Associação Comunitária Fala Favela 13 de maio, classificando-o quanto a sua precariedade e situação fundiária como regularidade e legalidade, e como isso se reflete na percepção visual da paisagem urbana no bairro Dix Sept Rosado. A metodologia utilizada se dividiu em três formas de análise: estudos bibliográficos; visita *in loco* e uma entrevista informal aberta com o presidente comunitário do loteamento. Para análise do loteamento foram observados pontos que determinam, ou não, a precariedade local, como por exemplo: acessibilidade, infraestrutura, habitabilidade das edificações e qualidade ambiental. De acordo com a análise realizada, pode-se perceber que a autoconstrução é fruto da falta de iniciativas públicas. A paisagem do bairro revela um forte contraste e mostra as diferenças socioeconômicas. Ou seja, percebe-se que há no referido bairro edifícios luxuosos convivendo com habitações em situações de elevada precariedade.

Palavras-chave: Residir. Fragilidade. Coletivo.

ABSTRACT: This article aims at the characterization of the allotment Association Comunitarian Fala Favela May 13, classifying it as to its precariousness and land situation as regularity and legality, and how this is reflected in the visual perception of the urban landscape in the neighborhood Dix Sept Rosado. The methodology used was divided into three forms of analysis: bibliographic studies; on-site *visit and* an informal open interview with the Community President of the allotment. For the analysis of the allotment, points that determine, or not, the local precariousness, such as: accessibility, infrastructure, habitability of buildings and environmental quality were observed. According to the analysis performed, self-construction is the result of the lack of public initiatives. The landscape of the neighborhood reveals a strong contrast and shows socioeconomic differences. That is, it is perceived that there are in this neighborhood luxurious buildings living with dwellings in situations of high precariousness.

Keywords: Reside. Fragility. Collective.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva a caracterização do loteamento Associação Comunitária Fala Favela 13 de maio, classificando-o quanto a sua precariedade e situação fundiária como regularidade e legalidade, e como isso se reflete na percepção visual da paisagem urbana no bairro Dix Sept Rosado. A existência de precariedade habitacional, a ausência de infraestrutura

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO FACEX

² CENTRO UNIVERSITÁRIO FACEX

e a presença de padrão urbanístico não linear são elementos comuns em favelas, mas não representam as suas características constitutivas (FERREIRA, 2016).

O trabalho de pesquisa também visa caracterizar o assentamento por meio da análise visual, a fim de perceber as características da paisagem local, e de que forma interfere na perspectiva urbana e na qualidade de vida habitacional e ambiental daquela população.

Entende-se por assentamentos precários, as situações de moradias que apresentam baixa qualidade construtiva, falta de regularização e legalidade fundiária de um determinado loteamento, os quais são perceptíveis as condições insalubres em sua habitação (MORAIS *et al.*, 2016).

O loteamento Associação Comunitária Fala Favela 13 de maio, surgiu em 2009, e está localizado na grande Natal, Rio Grande do Norte, no Bairro Dix-Sept-Rosado. Esse bairro é um bairro de classe média baixa, por isso, a existência do loteamento no bairro, nos permite perceber a elevada desigualdade social e urbana. De fato, verifica-se na paisagem urbana, grandes contrastes.

No Brasil, os mecanismos formais de acesso à terra e à moradia, seja pela via do mercado, seja pela via das políticas públicas, sempre foram insuficientes, atendendo, quando muito, apenas a uma pequena parte das necessidades reais da população, e usualmente por meio de soluções habitacionais de baixa qualidade e com um escasso grau de acesso e de integração à infraestrutura e aos equipamentos urbanos. Nesse contexto, o acesso à habitação só se viabilizou através de processos de ocupação de terras ociosas e da autoconstrução da moradia, gerando assentamentos insalubres, frequentemente ocupando áreas de risco e com a sua segurança física comprometida pela ausência de técnicas e de materiais adequados para a construção (CARDOSO, 2016).

Falar de Assentamentos precários, logo vem em mente a questão da habitação social no Brasil. De fato, a população de baixa renda, que por não terem condições dignas de moradias, são obrigadas a viver em locais insalubres, edificados por meio da autoconstrução, com materiais construtivos inadequados, em espaços sem nenhuma qualidade ambiental. Diante da dimensão do problema, torna-se necessário estudar, pesquisar e investigar sobre o assunto, para que tais questões possam ser formuladas e respondidas no sentido de promover mudanças na nossa realidade social e cultural.

As causas da existência dos assentamentos precários estão relacionadas com a existência de moradias insalubres, da autoconstrução, das residências sem amparo técnico e da legislação vigente. Os assentamentos são uma consequência negativa da ineficiência das políticas públicas voltadas para resolver os problemas da habitação social, gerando assim ocupações de áreas ociosas, em muitos casos são áreas de risco que geram insegurança física à população residente. (MORAIS *et al.*, 2016).

Diante disso surgem as seguintes perguntas de pesquisa: Qual a relação entre a falta de investimentos públicos e a autoconstrução da moradia? De que forma a paisagem urbana de um assentamento precário se torna impactante na compreensão do contexto social e visual de um bairro?

Devido à falta de investimento do poder público, a população de baixa renda no Brasil, geralmente recorre a autoconstrução, pois economizam com a mão de obra. De fato, numa construção 50% da obra tem relação com o material de construção e os outros 50% com a mão de obra. Por outro lado, a ineficiência de iniciativas públicas contribui para o aumento do déficit habitacional.

Para a elaboração deste artigo foi usada como metodologia três formas de análise: os estudos bibliográficos; uma visita *in loco* realizada no dia 24 de abril de 2017 na comunidade Fala Favela, para aproximação do objeto de estudo e para a compreensão real da situação; e, terceiro foi feita uma entrevista ocorrida no mesmo dia da visita *in loco*, com o presidente comunitário para a análise de uma planta de loteamento elaborada pelo CREA.

2 NOTAS SOBRE AS ANÁLISES VISUAIS E A PAISAGEM NA MALHA URBANA

A questão da precariedade não depende somente de situações fundiárias, como por exemplo, os loteamentos serem regulares ou irregulares, mas depende também de outros fatores. No que diz respeito a situação fundiária, podemos citar os seguintes fatores: áreas de risco propícias à insalubridade (como alagamentos, deslizamentos, proximidade de linhas de transmissão de alta tensão, ou de estruturas viárias ou ferroviárias, proximidades de linhas de oleodutos, ocupação de aterros de lixo); questões de acessibilidade (dimensionamento e condições de circulação viária); à infraestrutura (disponibilidade de água, esgoto, coleta de lixo, pavimentação, energia, drenagem, iluminação pública); ao nível de habitabilidade das edificações (salubridade, segurança, densidade da unidade habitacional, número de cômodos

e/ou área adequada ao tamanho da família, número de pessoas por cômodo servindo de dormitórios adequados, condições de insolação e ventilação, disponibilidade de sanitário interno); à qualidade ambiental do assentamento (densidade, área verde por habitante, área de praça por habitante, grau de arborização, nível de poluição atmosférica, dos corpos hídricos ou do solo etc.) (MORAIS *et al.*, 2016).

Sendo assim, neste artigo buscamos compreender a paisagem segundo as possibilidades de análises visuais desenvolvida pelo autor Philippe Panerai (2006), em uma versão mais simplificada de Kevin Lynch – A imagem da cidade, 1960. No presente texto, não se teve como base todas as ferramentas analíticas, e sim as que mais norteiam a compreensão e explicação do contexto a ser reconhecido.

A leitura visual da comunidade Fala Favela se deu de duas formas: pelos setores e pelos limites. A leitura visual pelos setores, faz-nos entender a totalidade, possibilitando-se fazer um recorte na cidade e identificar se os limites têm uma continuidade, ou se estes se apresentam de forma heterogenia. Já a leitura visual pelos Limites, apresentam as características dos setores, marcando o seu término seja por uma mudança tipológica dos edifícios, seja por uma situação de relevo que possibilite a compreensão de um determinado recorte urbanístico (PANERAI, 2006).

3 ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE MORADORES FALA FAVELA 13 DE MAIO.

O presente estudo de caso trata do loteamento, cujo registro fundiário consta com o título da terra: “Associação Comunitária de moradores Fala Favela 13 de maio”, bairro Dix-Sept-Rosado, Cidade do Natal/RN. A referida comunidade é delimitada pelas Av. Nascimento de Castro, Av. Antônio Basílio, Av. Interventor Mario Câmara (representada pelo círculo vermelho na figura 01) e Trav. São Joaquim (representada pelo círculo amarelo na figura 01).

Figura 01 – LOTEAMENTO FALA FAVELA
Delimitação da área



Fonte: Google Earth, 2017.

Antes do surgimento do loteamento, o terreno era de propriedade público/privado, cuja destinação estava reservado para um parque de vaquejada que teve sua construção ocorrida entre os anos de 1975 a 1985. No entanto, com a morte acidental de um dos funcionários, a obra foi embargada. Por fim, culminou na transferência da propriedade da terra para o estado, por débitos deixados em consequência do falecimento do proprietário. Estas informações foram coletadas pelo então líder comunitário do Fala Favela 13 de maio, no ano de 2017.

Ainda segundo o líder comunitário, de 1985 até o ano de 2007, a terra foi se degradando cada vez mais, devido ao uso inadequada da área, servindo para o crescimento da marginalidade, da prostituição e do lixo. Ou seja, trazendo consequências indesejáveis para a população local. Na tentativa de resolução e melhorias, o presidente do conselho comunitário

enviou, no ano 2000, um ofício destinado ao governo, solicitando a propriedade da terra, e em 2007 o governo respondeu positivamente a solicitação enviada.

A fim de realizar a divisão dos lotes, o presidente comunitário buscou auxílio do CREA/RN, que definiu as dimensões dos lotes em 4x10m. Em seguida, houve um cadastro para decidir quem atendia aos aspectos mínimos necessários e estaria apto a receber, por meio de doação, uma parcela da terra. Tendo decidido estas particularidades, 270 famílias receberam sua escritura particular, atendendo assim aos fins legais.

O loteamento Fala Favela possui sete ruas, sendo elas: Rua de Nós todos, Rua dos Milagres, Rua Chagas Catarino, Rua Madre Rosa, Rua Fernando Silva, Rua da Vitória e Rua Nossa Senhora. Segue Figura 02.

Figura 01 – LOTEAMENTO FALA FAVELA
Delimitação das ruas



Fonte: Google Earth, 2017.

3.1 ANÁLISE VISUAL DA COMUNIDADE FALA FAVELA

Após a entrevista informal aberta não estruturada com o presidente comunitário do bairro e com uma das moradoras do assentamento Fala Favela, os autores realizaram registros fotográficos para compreender a realidade da favela por meio da análise visual.

O registro fotográfico, mostrou os problemas referentes à acessibilidade: as ruas não atendem são irregulares, e em sua grande maioria não existem calçadas, isto porque no momento em que os lotes deixaram de atender as normativas propostas por lei, que seria de 10x20 metros, e passaram a ser 4x10 metros, os parâmetros mínimos teriam que ser modificados para poder atender a realidade do local.

A calçada é um parâmetro importante na construção de um projeto de loteamento, mas deixa de ser relevante nos assentamentos precários, pois, nessas comunidades, não existem ruas e, conseqüentemente, não existem veículos. A calçada, sendo um trecho seguro para pedestres, já não tem mais essa função. Fica também dispensada as normas de uso dos pisos táteis, como mostra a figura 03, figura 04 e figura 05.

Figura 03 – Ausência de calçadas

Figura 04 – Ausência de acessibilidade



Fonte: Autoria própria, 2017.



Fonte: Autoria própria, 2017.

Figura 05 – Ausência de materiais de revestimentos e entulhos.



Fonte: Autoria própria, 2017.

No que diz respeito a infraestrutura, foi possível que já estão sendo implantadas algumas obras e outras estão em processo de liberação. Por exemplo, o saneamento básico já está em fase de finalização; a água e a luz já foram implantadas; e a pavimentação está em processo de liberação na prefeitura, conforme mostra a figura 06, a figura 07 e figura 08. Na figura 09 e na figura 10, verifica-se o problema da autoconstrução.

Figura 06 – Saneamento Básico



Fonte: Autoria própria, 2017.

Figura 07 – Saneamento Básico



Fonte: Autoria própria, 2017.

Figura 08 – Obras de Infraestrutura



Fonte: Autoria própria, 2017.

Figura 09 – Habitabilidade e Autoconstrução.



Fonte: Autoria própria, 2017.

Figura 10 – Habitabilidade/Materiais Inadequados



Fonte: Autoria própria, 2017.

Em se tratando da iluminação/ventilação, foi identificada a ausência de cumprimento da legislação urbanística em seus aspectos legais e mínimos em todos os terrenos existentes no município, como taxa de ocupação, permeabilidade do solo, recuos previstos, entre outros. O fato é que nos assentamentos precários, os lotes não atendem a área mínima, então seria contraditório que as prescrições urbanísticas conseguissem atender pelo menos o mínimo também.

No Rio de Janeiro, foi criado pela Secretaria Municipal de Habitação e pela Secretaria Municipal de Urbanismo, o programa Favela-Bairro. Este programa tinha o propósito de implantar infraestrutura urbana, serviços, equipamentos públicos e políticas sociais, afim de integrar a cidade formal à cidade informal (PEREIRA, 2010).

Porém como todo programa alguns pontos foram positivos, outros nem tanto. Os pontos positivos serviram de modelos para a implementação de programas futuros, como a infraestrutura de saneamento básico e os equipamentos urbanos. Com relação aos pontos negativos, podemos citar: falta de manutenção pelo poder público do que foi realizado no local e a não participação da comunidade.

As Figuras 11 e figura 12, se refere as prescrições urbanísticas, que não se verifica num assentamento precário.

Figura 11 – Iluminação



Fonte: Autoria própria, 2017.

Figura 12 – Ausência de recuos



Fonte: Autoria própria, 2017.

Num loteamento, a ideia de habitabilidade depende da existência de áreas de lazer e áreas de convívio público. Porém, se o lote não entra nas prescrições urbanísticas como teremos essas áreas de convívio? A verdade é que o poder público precisa criar diretrizes voltadas para a realidade sociocultural das favelas e dos bairros informais.

Diante de todos os aspectos analisados é possível demonstrar através da imagem da comunidade Fala Favela, uma compreensão da sua realidade local. Por vezes esta realidade se apresenta de forma desproporcional à morfologia existente e aos padrões de gabarito, e que mesmo de forma não intencional, as novas tipologias em construção revelam, com mais veemência, a distinção de classes socioeconômicas dentro de um mesmo bairro. A figura 13, mostra o contraste visual causado pelo edifício de classe média alta, ao lado da favela, localizada no mesmo bairro.

Figura 13 – Contraste visual



Fonte: Autoria própria, 2017.

4 CONCLUSÃO

A partir da análise realizada na comunidade Fala Favela, foi possível verificar que o loteamento Fala Favela não apresenta as prescrições urbanísticas estabelecidas por lei, por ser um loteamento informal, estimulado pela ausência do poder público no Bairro Dix-Sept Rosado.

De acordo com a análise visual realizada, observou-se que Associação Comunitária Fala Favela 13 de Maio é uma comunidade já consolidada, com várias obras realizadas como: saneamento, infraestrutura, possui água e luz, mas não possui acessibilidade para automóveis, não se verifica a existência de calçadas, muitas moradias foram construídas com material inadequado e existe muitas moradias carentes de habitabilidade.

O poder público precisa, neste sentido, ajudar aquela população a construir uma moradia mais digna, com áreas de lazer e áreas de convívio público, nas proximidades, bem como possibilitar condições de melhorar as habitações construídas com material inadequado, seguindo o modelo do programa Favela-Bairro. Este programa tinha o propósito de implantar infraestrutura urbana, serviços, equipamentos públicos e políticas sociais, afim de integrar a cidade formal à cidade informal.

Por fim, o estudo mostrou que é possível compreendermos a realidade de um assentamento precário por meio da análise visual da paisagem urbana e da entrevista com os moradores e líderes comunitários. É importante que o poder público esteja com um olhar mais sensível voltado para estas comunidades, já que é uma população carente que sofre os efeitos da exclusão urbana, da marginalidade social e da segregação socioespacial.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO L. A. Assentamentos precários no Brasil: discutindo conceitos. In: MORAIS P. M. **Caracterização e tipologia de assentamentos precários estudos de casos brasileiros**. Brasília: Ipea, 2016.
- FERREIRA P. M. *et al.* Assentamentos precários no Brasil: uma metodologia para estimação e análise. In: MORAIS P. M. **Caracterização e tipologia de assentamentos precários estudos de caso brasileiros**. Brasília: Ipea, 2016.
- MORAIS, M. P. *et al.* Caracterização e tipologia de assentamentos precários estudos de caso brasileiros. Brasília: Ipea, 2016.
- PANERAI P. Paisagens urbanas: Análise visual: os elementos da paisagem urbana. In: PANERAI P. **Análise Urbana**. Brasília: Universidade de Brasília, 2006. Cap. 2, p. 30 - 36.
- PEREIRA L. A. S. O programa favela-bairro: mais do mesmo? Quais as possibilidades para a superação dos “problemas” existentes na cidade do Rio de Janeiro? **Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. [En línea]. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de ago de 2010, vol.XIV, nº. 331 (54). Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-331/sn-331-54.htm>. Acesso em: 26 abr. 2022.